



UNICAMP

P21.04

EVENTO: "FESTIVAL UNE ARTE E CULTURA DE QUATRO PAÍSES"

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA: 31 Julho de 96

PÁGINA: D-7

SEÇÃO: CADERNO 2



MERCOSUL

Festival une arte e cultura de quatro países

Mercosul Cultural, que será realizado no Centro Cultural SP a partir do dia 15, mostrará produção de Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai nas áreas de cinema, dança, música e artes plásticas

BEATRIZ VELLOSO
Especial para o Estado

A diretora-geral do Centro Cultural São Paulo (CCSP), Míriam Edith Bolsoni, dispara uma metralhadora de números: 124 eventos em 45 dias, envolvendo mais de 400 pessoas e com gastos estimados em R\$ 800 mil, numa programação que levou oito meses para ser montada. Trata-se do Mercosul Cultural, que durante um mês e meio vai trazer a São Paulo artistas de todos os domínios culturais do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. O Mercosul Cultural começa no dia 15 e é uma iniciativa da Prefeitura de São Paulo em parceria com as secretarias de Cultura de Buenos Aires, Assunção e Montevidéu.

As motivações para realizar o Mercosul Cultural incluem as tradicionais reclamações de produtores culturais dos quatro países. Míriam Bolsoni enumera algumas. "Conhecemos muito pouco a cultura dos vizinhos do Mercosul", diz. Ela lembra que o bloco não deve propor somente a união econômica e acrescenta que existe uma irmandade cultural e histórica muito grande entre brasileiros, argentinos, uruguaios e paraguaios.

A herança das respectivas ditaduras militares e dos atuais processos de crescimento são, sem dúvida, pontos em que todos se encontram. O Mercosul Cultural vai cobrir artes visuais, cinema, dança e música (cada área tem um curador), mas talvez essa semelhança esteja mais patente na área de teatro. O tema da opressão está presente em várias das nove peças que serão apresentadas. Uma delas é a brasileira *Bailei na Curva*, do diretor Júlio Conte, que faz um retrato dos anos da ditadura. A paraguai *Amar GO*, de Augustin Nuñez, é um espetáculo sem texto sobre uma sociedade em depressão que aguarda um salvador. E do Uruguai vem *Te Casarás en América*, na qual jovens atores são dirigidos por Mariana Percovitch num texto que traz as memórias de uma judia que escapa do nazismo e foge para a América do Sul.

Míriam chama atenção para o trabalho do grupo El Periférico de Objetos, da Argentina, que vai mostrar suas experimentações vanguardistas em textos e estética teatral no espe-

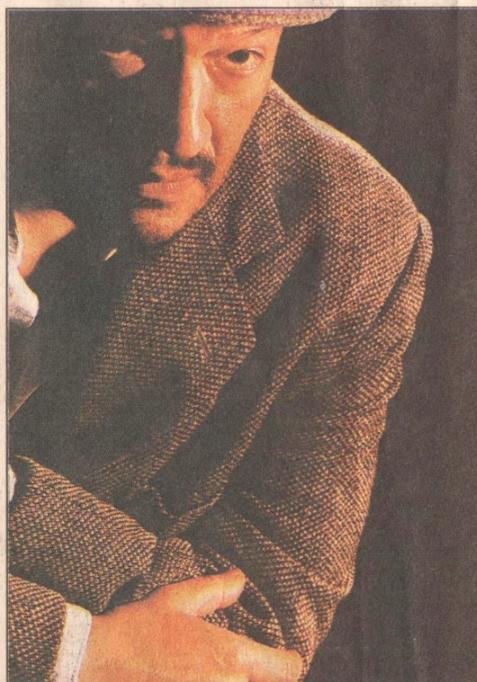
táculo *Máquina Hamlet*. Voltando ao Brasil, além de *Bailei na Curva*, Luís Melo mostra sua interpretação de *Sonata Kreutzer* e Denise Stoklos está criando *Mais Pesado que o Ar* especialmente para o Mercosul Cultural.

Em todas as áreas o critério de escolha das atrações foi encontrar trabalhos significativos que sigam uma linha contemporânea. Na dança não é diferente. Os argentinos são presença forte, trazendo cinco espetáculos. A Companhia Iguanas apresentará dois trabalhos: *Miranda e Boca Abajo*. Uruguai e Paraguai comparecem com dois balés, *Contradanza* (com a famosa bailarina Graciela Figueroa) e *Artes Plásticas em Movimento*, respectivamente. E do Brasil vêm a Cisne Negro Companhia de Dança e os bailarinos Mario Nascimento e Sandro Borelli, com a coreografia *Arena*.

Rosângela Rennó e Anna Bella Geiger representam o Brasil nas artes visuais. Cada país terá dois artistas exposto: da Argentina, Marta Minujin e Pablo Siquier; do Uruguai, Germán Cabrera e Nelbia Romero; e do Paraguai, Carlos Colombino e Ricardo Migliorisi. Haverá ainda a mostra *Identidade e Semelhanças*, que vai reunir imagens geográficas e humanas dos quatro países, fornecidas pelo governo de cada um.

A área de cinema deixa clara a deficiência da produção uruguia e paraguiaia. Só Brasil e Argentina terão longas-metragens exibidos, enquanto os outros dois mostram somente trabalhos em vídeo. A música traz atrações populares e eruditas — o cantor e compositor argentino Fito Paez fará apresentação especial na Praça da Paz do Parque do Ibirapuera, no dia 29 de setembro.

O Mercosul Cultural vai ter ainda uma série de workshops e debates sobre produção e política cultural. Míriam Bolsoni acredita que esses encontros serão muito importantes para o estreitamento de laços entre os países do Mercosul. "Temos muito para ensinar uns aos outros", diz ela. E se o Mercado Comum do Cone Sul vem sendo até agora principalmente um bloco econômico, o evento do CCSP também vale: será uma oportunidade de discutir a abertura e a criação de novos mercados para a arte brasileira nos países parceiros.



Luís Melo: ator interpreta 'Sonata Kreutzer'



O grupo argentino El Periférico: vanguarda



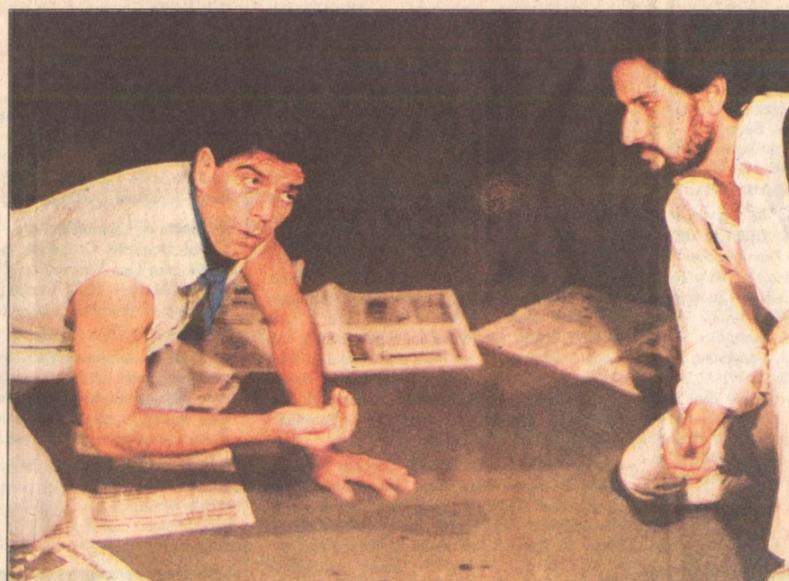
O grupo Arnica: 'De los Huesos de Pájaro'



Graciela Figueroa: espetáculo 'Contradanza'



'Te Casarás en América', do Uruguai: memórias de uma judia que escapa do nazismo



'Amar GO', do Paraguai: espetáculo sobre uma sociedade em depressão que aguarda um salvador